



IMPACTOS DA REVISTA COISAS DO GÊNERO NA IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE JUSTIÇA DE GÊNERO NA FACULDADE EST

IMPACTS OF THE COISAS DO GÊNERO JOURNAL IN THE IMPLEMENTATION OF
THE GENDER JUSTICE POLICY AT FACULDADES EST

André S. Musskopf*

Eduarda Viviane Müller**

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar e analisar dados e informações sobre a Revista *coisas do gênero* coletados no âmbito do Projeto de pesquisa “Impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST (PJC/EST)”. Embora a pergunta central do projeto de pesquisa seja pelos impactos de diferentes dimensões da vida institucional a partir dos princípios, dos objetivos e das estratégias de implementação da PJC/EST, nessa reflexão tal pergunta é invertida e busca-se compreender se e como a Revista impacta na implementação da Política. Para tanto, foram coletados e catalogados dados e informações sobre os materiais publicados na Revista de 2015 a 2022, seguindo os critérios definidos para a avaliação dos impactos. Tais dados e informações são, então, analisados quantitativamente e estatisticamente destacando os principais resultados. A avaliação final sobre o impacto da Revista na implementação da PJC/EST depende de análises comparativas com outros periódicos e dados institucionais. Ainda assim, é possível afirmar que, ao cumprir os objetivos aos quais a Revista *coisas do gênero* se propõe, ela é uma ferramenta fundamental para as transformações que se pretende alcançar.

Palavras-chave: Periódicos acadêmicos. Revista *coisas do gênero*. Estudos feministas e de gênero. Política de Justiça de Gênero. Faculdades EST.

Abstract: The goal of this article is to present and analyze the data and information about the *coisas do gênero* Journal collected in the context of the research Project “Impacts of the Gender Justice Policy at Faculdades EST (PJC/EST)”. Although the central question of the research project is about the impacts of different dimensions of institutional life from the principles, goals and implementation strategies of the PJC/EST, in this reflection this question is turned around, and we seek to understand if and how the Journal impacts the implementation of the Policy. In

* Doutorado em Teologia. Docente do Departamento de Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: asmusskopf@hotmail.com

** Graduada em Teologia pela Faculdades EST. Mestranda em Teologia pela Faculdades EST. Bolsista CNPq. E-mail: mullereduardav@gmail.com



order to accomplish that, we collected data and information from the materials published in the Journal from 2015 to 2022, following the criteria defined for the evaluation of the impacts. The data and information are, then, analyzed qualitatively and statistically highlighting the main results. The final evaluation about the impact of the Journal in the implementation of the PJG/EST depends on comparative analysis to other institutional Journals and data. Even so, it is possible to state that, while fulfilling the goals set by the Journal itself, it is a fundamental tool for the transformations that are intended to be achieved.

Keywords: Academic Journals. *Coisas do gênero* Journal. Feminist and Gender Studies. Gender Justice Policy. Faculdades EST.

INTRODUÇÃO

A Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST (PJG/EST) foi aprovada pelo Conselho Administrativo da instituição em 17 de junho de 2015. O processo de discussão e construção com a comunidade acadêmica foi coordenado pelo Programa de Gênero e Religião como parte das ações previstas no Projeto “Reconstruindo pontes e expandindo horizontes na América Latina e no Caribe”¹, iniciado no mesmo ano. O Projeto também previa a elaboração de uma proposta e implementação de uma revista centrada nos estudos feministas e de gênero na área de teologia e religião. A revista teve sua primeira edição publicada em junho de 2015 e incluiu a versão final da Política de Justiça de Gênero já em processo de implementação². No Plano de Ação do Projeto para o ano de 2014, essas ações aparecem da seguinte forma:

- Construir uma política de gênero e um código de conduta em diálogo com a comunidade da EST que sirva de modelo para outras instituições teológicas e religiosas seguindo a recomendação da FLM: ► Meta 2014: Criar metodologia para discussão com os diversos setores, aplicar a metodologia e construir a Política de Gênero e o Código de Conduta a ser adotado pela EST. [...]. –
- Produzir e publicar materiais relacionados a Teologia Feminista e Estudos de Gênero: ► Meta 2014: [...] c) Construir a proposta de uma Revista Eletrônica na área de Gênero e Religião e publicar o primeiro número.³

O Projeto “Reconstruindo Pontes”, financiado pelo Departamento Internacional da Igreja da Suécia e desenvolvido de 2014 a 2016, teve como objetivo central a reestruturação do Programa de Gênero e Religião. A construção, aprovação e

¹ PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Reconstruindo pontes e expandindo horizontes na América Latina e no Caribe*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2013.

² FACULDADES EST. Política de Justiça de Gênero. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 114-124, jul./dez. 2015.

³ PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Plano de Ação 2014*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2014.



implementação da Política de Justiça de Gênero foi o eixo articulador das ações, particularmente no âmbito institucional. A criação de uma revista já era um projeto antigo⁴ e que foi potencializado nesse processo de reestruturação. O artigo “Fazer política em casa e fora de casa – O Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST” evidencia os diferentes momentos vivenciados na instituição desde a criação da Cátedra de Teologia Feminista, em 1990, a mudança ocorrida com a criação do Programa de Gênero e Religião, em 2008, e a primeira etapa do processo de reestruturação após uma lacuna ocasionada por diversos motivos entre 2009 e 2012. A aprovação da Política de Justiça de Gênero e a criação do periódico *coisas do gênero* são mencionados como resultados desse novo momento vivenciado a partir de 2014⁵.

O fato de esse documento (PJG/EST) e de essa revista (*coisas do gênero*) terem sido construídos simultaneamente é de interesse para a reflexão proposta nesse artigo. A discussão realizada anteriormente acerca da revista⁶, utilizando dados parciais de pesquisa, já apontou para a materialização e consolidação da mesma como um veículo de divulgação de conhecimento identificado como feminista e voltado para as questões de gênero. Dessa forma, concluiu-se que ela contribuiu diretamente para o cumprimento do objetivo 3 da PJG/EST que pretende: “incentivar o debate, o estudo, a pesquisa e a publicação sobre justiça de gênero em todos os cursos da instituição”⁷. O que se pretende aqui é ampliar essa discussão, mudando a perspectiva da análise a partir do conjunto de dados e informações coletadas.

O levantamento desses dados e informações é parte do Projeto de Pesquisa “Impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST”⁸, iniciado em 2018 e retomado em 2021, que definiu diversas formas de verificação de impacto, considerando os objetivos e estratégias de implementação da PJG/EST. Nesse sentido, tendo em vista

⁴ A proposta aparece, por exemplo, no Projeto Programa de Gênero e Religião 2009-2011, financiado pela Kerk in Actie: “♦ *Online Magazine*: Create and edit an electronic magazine on Gender & Religion to be accessed through the Program’s webpage, providing specific workload hours for this activity”. FACULDADES EST. *Project Gender and Religion Program*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2008.

⁵ MUSSKOPF, André S.; BLASI, Marcia. Fazer política em casa e fora de casa – O Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. *Coisas do gênero*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 75-89, jan./jun. 2016.

⁶ MÜLLER, Eduarda Viviane; MUSSKOPF, André S. Uma revista feminista, sim senhor!: análise da revista *Coisas do Gênero* (2015–2022). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 8., 2023, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 129–138.

⁷ FACULDADES EST, 2015.

⁸ MUSSKOPF, André S. *Impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST*. Projeto de Pesquisa. São Leopoldo, 2017. O pesquisador coordenou o projeto de 2017 a 2019 e tem atuado como pesquisador voluntário, acompanhando o desenvolvimento da pesquisa, desde 2022.



que a criação da revista se deu simultaneamente à criação da Política, entende-se que, ainda que seja possível discutir os impactos da Política na revista, é oportuno discutir o impacto da revista na implementação da Política, dado o seu perfil e a sua missão. Assim, os dados e as informações apresentadas nesse artigo, ao mesmo tempo em que complementam e apresentam um quadro mais completo da própria revista, permitem estabelecer a sua contribuição para o panorama institucional mais amplo em relação à PJG/EST.

Para cumprir com esse objetivo, no que segue será apresentado o contexto mais amplo da pesquisa no qual se insere o material apresentado nesse artigo, bem como a metodologia usada para a coleta e análise de dados. A seguir, são apresentados dados, informações e análises segundo os critérios estabelecidos pela pesquisa e que evidenciam como cada um deles se comporta nesse objeto específico. Por fim, a partir das análises dos dados identifica-se de que forma esse veículo particular pode ter impactado na implementação da PJG/EST de modo geral e, especificamente, em relação ao objetivo 3 mencionado acima.

CONTEXTO DA PESQUISA E METODOLOGIA

Conforme mencionado, os dados e informações coletados para a construção desse artigo fazem parte de um projeto mais amplo que visa discutir os “Impactos da Política de Justiça de Gênero e Religião na Faculdades EST”, o qual tem como objetivos:

Objetivo Geral: Investigar os impactos da Política de Justiça de Gênero da Faculdades EST no cotidiano da instituição tendo em vista os ‘princípios estratégicos’, ‘objetivos’ e ‘estratégias de implementação’, buscando perceber as mudanças na cultura institucional, bem como os desafios pendentes. **Objetivos Específicos:** - Coletar, catalogar e analisar dados e informações relacionados à Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST; - Avaliar os impactos produzidos pela Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST a partir dos diversos elementos que compõem a mesma; - Refletir sobre a importância de políticas institucionais de justiça de gênero a fim de contribuir para os debates teóricos, metodológicos e políticos acerca desses instrumentos.⁹

O período de análise previsto originalmente era 2013 (dois anos antes de sua implementação) a 2017 (último ano antes do início da pesquisa). O projeto foi prorrogado interrompido em 2019 e retomado em 2021. Com isso, foi estabelecido um novo período

⁹ MUSSKOPF, 2017.



final para coleta dos dados e informações e para a análise, compreendendo os anos de 2013 a 2022.

Em termos metodológicos, para cada objetivo e estratégia de implementação previstos na PJG/EST foram definidos os tipos de dados e informações a serem coletadas, bem como a forma de coleta, considerando a especificidade de cada material. De modo geral, a pesquisa busca estabelecer bancos de dados que possam ser alimentados continuamente com dados quantitativos, bem como criar metodologias e técnicas que permitam realizar processos permanentes de monitoramento e avaliação que auxiliem na revisão da Política a partir das mudanças e necessidades percebidas. Uma vez que a equipe e o trabalho desenvolvido pelo Programa de Gênero e Religião estão intimamente ligados às ações previstas na PJG/EST e na implementação de seus objetivos e estratégias, a percepção e vivência cotidiana dos processos institucionais também se tornam fonte para a coleta, análise e avaliação dos dados e informações encontradas, bem como das lacunas percebidas no decorrer da pesquisa em relação aos métodos e fontes consultadas e disponíveis¹⁰.

A análise da Revista *coisas do gênero*, como mencionado, se insere na avaliação do processo de implementação do Objetivo 3 da PJG/EST e das estratégias de implementação decorrentes desse objetivo¹¹. Para a coleta dos dados e informações foi criado um banco de dados em Planilha Excel conforme descrito em Müller e Musskopf¹². Esse formato de banco de dados serviu como modelo para a coleta de dados e análise de outros periódicos da instituição e a forma de análise também foi sendo alterada a partir da comparação com os dados desses periódicos¹³.

¹⁰ Uma reflexão sobre questões metodológicas vivenciadas em um dos momentos da pesquisa está descrita em MUSSKOPF, André S.; RUFIN PARDO, Daylins. De caminhos e encantos – “Sentipensando” a metodologia do encontro intensivo da pesquisa sobre os impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 172-184, jul./dez. 2024.

¹¹ Na estrutura da PJG/EST, há 7 Princípios estratégicos, aos quais correspondem 7 Objetivos e 7 Estratégias de Implementação.

¹² MÜLLER, MUSSKOPF, 2023, p. 131-133. O artigo apresenta uma imagem da tabela contendo as seguintes categorias para identificação das informações de cada material publicado na revista: Nome da revista, Ano de publicação, Volume, Número, Idioma, Nome do Dossiê, Seção, Autoria, H/M, Profissão, País de Origem, Título, Palavras-chave, Observações, Mulheres na bibliografia, Linguagem inclusiva. Com o avanço da pesquisa foi incluída a categoria “individual/coletivo” (para autoria), pois observou-se um número significativo de materiais com autoria coletiva.

¹³ A instituição hospeda e gerencia os periódicos ESTUDOS TEOLÓGICOS. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos. Acesso em: 14 jun. 2025; IDENTIDADE. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/Identidade. Acesso em: 14 jun. 2025; PROTESTANTISMO EM REVISTA. Disponível em:



Embora essa análise comparativa não seja objeto do presente artigo, ela também permitiu situar a revista *coisas do gênero* de modo distinto na pesquisa. Como mencionado na introdução acima, por seu perfil e sua missão, ademais de avaliar o impacto na PJG/EST nas publicações da revista, ela emerge como um elemento de impacto na própria implementação da Política. Dessa forma, o modo de analisar os dados e as informações coletadas adquirem um sentido distinto que será discutido ao longo do artigo e nas conclusões finais. A fim de evidenciar essa diferença e perceber como ela influencia na análise, no que segue é realizada uma caracterização da revista a partir do seu processo de criação e implementação.

A REVISTA COISAS DO GÊNERO

Conforme mencionado, o projeto de uma revista para publicação de materiais relacionados aos estudos feministas e de gênero no campo da teologia e da religião era um projeto antigo na Faculdades EST no âmbito da Cátedra de Teologia Feminista e do Programa de Gênero e Religião (PGR)¹⁴. A materialização desse projeto se deu no contexto do processo de reestruturação do PGR através do apoio recebido da Igreja da Suécia ao Projeto “Reconstruindo pontes e expandindo horizontes”.

A construção do periódico se deu no âmbito do Núcleo de Pesquisa de Gênero (NPG) a partir de proposta elaborada preliminarmente e apresentada pela equipe do PGR. A primeira menção a essa iniciativa em uma reunião ordinária do NPG está datada em ata de 26 de abril do ano de 2014. No documento, entre os informes do Programa de Gênero e Religião, consta que o PGR “deverá também até o fim deste ano concretizar projetos como a construção e implantação de um Periódico Eletrônico, além do Mestrado Profissional sobre gênero e alguns cursos por EAD”¹⁵. No dia 13 de dezembro do mesmo ano há o registro de um e-mail enviado para o setor responsável na Faculdades EST

¹⁴ https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/PR. Acesso em: 14 jun. 2025; TEAR. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/tear. Acesso em: 14 jun. 2025; e CULT DE CULTURA. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/cult. Acesso em: 14 jun. 2025.

¹⁵ Para maiores detalhes sobre a trajetória da Teologia Feminista e de Gênero na Faculdades EST veja MUSSKOPF, André S. *Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST – A construção de uma área de conhecimento*. São Leopoldo: CEBI/EST, 2014; também o artigo já mencionado MUSSKOPF; BLASI, 2016.

¹⁵ NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. *Memória NPG 26-04*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015. A informação imediatamente anterior afirma que: “A Faculdades EST assumiu um compromisso público de até o fim do ano de 2014 redigir um Código de Conduta e Política de Justiça de Gênero”.



pela gestão dos periódicos, informando que o projeto editorial está em fase de finalização e será enviado para disponibilização no portal e que a identidade visual e o projeto gráfico estão sendo desenvolvidos por agência contratada¹⁶.

O assunto é retomado no início de 2015 em um e-mail datado de 05 de fevereiro que encaminha a integrantes do NPG o projeto editorial para apreciação, informando que as pessoas indicadas para compor o Conselho Editorial e o Comitê Científico serão consultadas para confirmar sua participação no projeto¹⁷. Nesse documento, a revista já é apresentada com o seu nome – “Coisas do gênero: Revista de estudos feministas em teologia e religião”. Na justificativa apresentada no projeto afirma-se:

É comum ouvirmos a expressão COISAS DO GÊNERO quando as pessoas falam de assuntos genéricos, algo meio sem nome, sem definição. No entanto, para nós do Núcleo de Pesquisa de Gênero e do Programa de Gênero e Religião, COISAS DO GÊNERO refere-se a assuntos muito bem definidos e direcionados: a construção social dos corpos masculinos e femininos e suas implicações cotidianas. Desta forma, COISAS DO GÊNERO refere-se à busca constante de justiça e dignidade nas relações interpessoais.¹⁸

No mês seguinte, em memória de reunião realizada em 07 de março de 2015, há registro da finalização do processo de criação e previsão de lançamento da primeira edição. Segundo o documento:

4) Periódico ‘coisas do gênero’: Conselho Editorial e Comitê Científico estão compostos com ótimo retorno das pessoas convidadas. Proposta de Vol. 1 está pronta e em avaliação pelo Conselho. O tema será os 25 anos de teologia feminista na EST e pessoas indicadas serão convidadas para escrever. O lançamento será no Congresso.¹⁹

O projeto editorial da revista segue o padrão para periódicos acadêmicos no Brasil, especialmente aqueles disponibilizados através da Plataforma *Open Journal System* (OJS). Após a apresentação do histórico da discussão feminista e de gênero na Faculdades EST (com ênfase na criação da Cátedra de Teologia Feminista, do Núcleo de Pesquisa de Gênero, na realização dos Congressos Latino-Americanos de Gênero e

¹⁶ MUSSKOPF, André S. *Periódico “coisas do gênero”*. Correspondência eletrônica. Arquivo pessoal, 13 dez. 2014.

¹⁷ MUSSKOPF, André S. *Projeto editorial periódico “Coisas do gênero”*. Correspondência eletrônica. Arquivo pessoal, 05 fev. 2015.

¹⁸ NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. Projeto editorial. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015.

¹⁹ NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. *Memória NPG 06mar2015*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015. A referência é ao IV Congresso Latino-Americano de Gênero e Religião.



Religião e na reestruturação do Programa de Gênero e Religião), delineia-se as particularidades da revista proposta em cada um dos itens.

Em relação ao Foco e Escopo, afirma-se que: “[...] A revista publica pesquisas científicas, relatos de experiência, resenhas, documentos, entrevistas, memórias e expressões artísticas e culturais, nos idiomas português e espanhol e traduzidas de outros idiomas”²⁰, evidenciando os diferentes formatos dos materiais publicados em suas diversas seções e os idiomas prioritários (com foco no público brasileiro e latino-americano). A Missão também afirma de maneira contundente a autocompreensão da revista no contexto mais amplo da produção e divulgação do conhecimento, bem como evidencia uma relação próxima com a PJG/EST:

Promover a democratização do conhecimento e a construção de relações justas, com atenção especial para as relações de gênero, a visibilização e o fortalecimento dos Estudos de Gênero, Feministas e de Diversidade Sexual através do estabelecimento de epistemologias que sustentem a ação da produção científica, dos movimentos sociais, das igrejas e das gestões públicas na América Latina e no Caribe.²¹

O uso de linguagem inclusiva de gênero é enfatizado diversas vezes, inclusive como critério de avaliação. Embora não seja mencionada diretamente, a utilização de fontes e referências produzidas por mulheres e sobre as temáticas de interesse da revista aparece nos diversos exemplos apresentados para indicar a forma de referenciamento das fontes usadas nos materiais submetidos à revista²². A partir de então o periódico seguiu a proposta, publicando edições semestrais. Embora a pesquisa realizada e o presente artigo analisem as edições publicadas até 2022, a última edição da revista disponível mantém o calendário previsto, sendo o v. 10, n. 2 de 2024 com o tema “Masculinidades transformadoras”²³.

Nessa trajetória, o periódico passou por dois processos de avaliação realizados no âmbito da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) dentro dos critérios previstos no sistema de classificação *Qualis Periódicos*²⁴. Na

²⁰ NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. *Projeto editorial*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015.

²¹ NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. *Projeto editorial*, 2015.

²² Todas essas informações também podem ser consultadas no sítio da revista. COISAS DO GÊNERO. *Sobre a revista*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/about>. Acesso em: 15 jun. 2025.

²³ NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. Masculinidades transformadoras. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 45–58, jul./dez. 2024.

²⁴ O assunto é debatido em vários artigos na REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO (RBPG), Brasília: CAPES, v. 13, n. 30, jan./abr. 2016.



primeira avaliação, que abrangeu o período de 2013 a 2016, quando a revista contava apenas com dois anos de existência, ela foi classificada como B5 (a mais baixa na escala de pontuação). Já na segunda avaliação, que abrangeu o período de 2017 a 2020, tendo sido publicada regularmente durante todo o período, a revista foi classificada como A2 (a segunda maior pontuação na nova escala do sistema)²⁵.

O salto qualitativo da revista evidenciado na avaliação quadrienal realizada pela CAPES evidencia a consolidação da revista como um veículo de reconhecida qualidade e relevância no âmbito da Pós-Graduação no Brasil, mas também aponta para o seu impacto na instituição que o abriga, particularmente em relação à implementação de sua Política de Justiça de Gênero. Os dados e análises apresentadas a seguir refletem em maiores detalhes a forma particular em que isso se dá.

DADOS GERAIS E ANÁLISES

De 2015 a 2022 a Revista *coisas do gênero* publicou 16 edições, reunidas em 8 volumes (duas edições por ano). Cada edição contém um dossiê temático com número variável de artigos e, além disso, conta com publicações nas diversas seções da revista. Nas edições analisadas foi identificado um total de 216 materiais publicados, assim distribuídos: 103 artigos de Dossiê, 44 artigos diversos, 20 resenhas, 11 entrevistas, 7 memórias, 3 expressões artísticas, 20 relatos de experiência e 8 documentos. Tais dados revelam a consistência da revista como meio de divulgação de conhecimento (uma média de 13,5 materiais por edição) e a diversidade de formas de articular e apresentar os conhecimentos produzidos.

O destaque para os dossiês temáticos na construção da revista explicita o engajamento em temáticas específicas e de interesse propostas pelo Núcleo de Pesquisa de Gênero, bem como o alinhamento com os critérios de avaliação de periódicos na Área de Ciências da Religião e Teologia²⁶. Além da diversidade dos demais

²⁵ Essas informações podem ser conferidas no portal público por período de avaliação: PLATAFORMA SUCUPIRA. *Qualis Periódicos*. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

²⁶ No Sistema Nacional de Pós-Graduação no Brasil, as diferentes disciplinas são agrupadas em Áreas, nas quais é realizada a avaliação dos periódicos aos quais é concedido um conceito (*Qualis*) considerando diversos critérios. Ciências da Religião e Teologia compõem a Área 44 da CAPES. Veja: CAPES. *Ciências da Religião e Teologia*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de->



materiais publicados, destaca-se o número significativo de artigos com temáticas diversas (20%) e de relatos de experiência (9%). Outras seções, como Memórias, Expressões Artísticas e Documentos, não tão comuns em periódicos acadêmicos, explicitam a valorização de diferentes formas de produção de conhecimento, condizente com a perspectiva dos estudos feministas que o periódico adota. Esta perspectiva também está explícita nas temáticas dos Dossiês, bem como nas capas personalizadas de cada edição, refletindo visualmente a sua proposta²⁷.

- V. 1 – N. 1 (2015) – 25 anos de Teologia Feminista na Faculdades EST.
- V. 1 – N. 2 (2015) – Teologia e Sexualidade, Saúde Reprodutiva e Direitos.
- V. 2 – N. 1 (2016) – Política e poder.
- V. 2 – N. 2 (2016) – Educação e narrativas (auto)biográficas.
- V. 3 – N. 1 (2017) – Projeto Acervo Enid Backes – Conhecimento é poder!
- V. 3 – N. 2 (2017) – Mulheres no Movimento da Reforma.
- V. 4 – N. 1 (2018) – Gênero, Feminismos e Diversidade no Mestrado Profissional em Teologia.
- V. 4 – N. 2 (2018) – A pertinência sociopolítica das teologias feministas latino-americanas de hoje.
- V. 5 – N. 1 (2019) – “Bela, recatada e do lar”: Relações e estéticas de gênero na política e na religião.
- V. 5 – N. 2 (2019) – Feminicídio e religião.
- V. 6 – N. 1 (2020) – Ecofeminismo(s), teologias e territórios.
- V. 6 – N. 2 (2020) – Pandemia e gênero: cotidiano e espiritualidade.
- V. 7 – N. 1 (2021) – Direitos Humanos, movimentos feministas e religião: avanços sociais e jurídicos dos direitos das mulheres.
- V. 7 – N. 2 (2021) – Economia solidária, gestão democrática e justiça de gênero.
- V. 8 – N. 1 (2022) – Gênero e fundamentalismos na América Latina: Narrativas, processos e incidências.
- V. 8 – N. 2 (2022) – Ordenação e liderança de mulheres na Igreja: celebrando 40 anos de ordenação de mulheres ao ministério na IECLB.

²⁷ avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/ciencias-da-religiao-e-teologia. Acesso em: 14 jun. 2025.

²⁷ Todas as edições analisadas e as capas das revistas estão disponíveis em: COISAS DO GÊNERO. *Edições anteriores*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/issue/archive>. Acesso em: 14 jun. 2025.



Além de expressar os temas de interesse do NPG e do PGR, o conjunto de edições evidencia a relação com organizações (sociais, religiosas e políticas), eventos acadêmicos e outras parcerias estabelecidas nas ações desenvolvidas por esses espaços e na construção do próprio periódico. Isso se evidencia na origem e autoria dos materiais publicados, como se verá a seguir.

Em relação aos idiomas em que os materiais aparecem nas diferentes edições, ainda que haja uma predominância de produções em português (82%), há um número significativo em espanhol (15%) e alguns em inglês²⁸. Ademais de uma evidente vocação internacional, percebe-se uma ênfase em disponibilização de materiais para o público brasileiro e de fala portuguesa, com um forte diálogo com a produção desenvolvida na América Latina e no Caribe. Pelo menos 40 materiais publicados (aproximadamente 20%) são de autoria proveniente de outros países, incluindo América do Norte, Europa, África e Ásia, com destaque para países da América Latina (60% dos materiais estrangeiros).

A maioria (73%) dos materiais publicados no periódico são de autoria individual, mas há um considerável número (27%) de materiais de autoria coletiva²⁹. Os materiais de autoria individual publicados foram majoritariamente produzidos por mulheres: 83% dos materiais de autoria individual e 60% do total de materiais publicados.

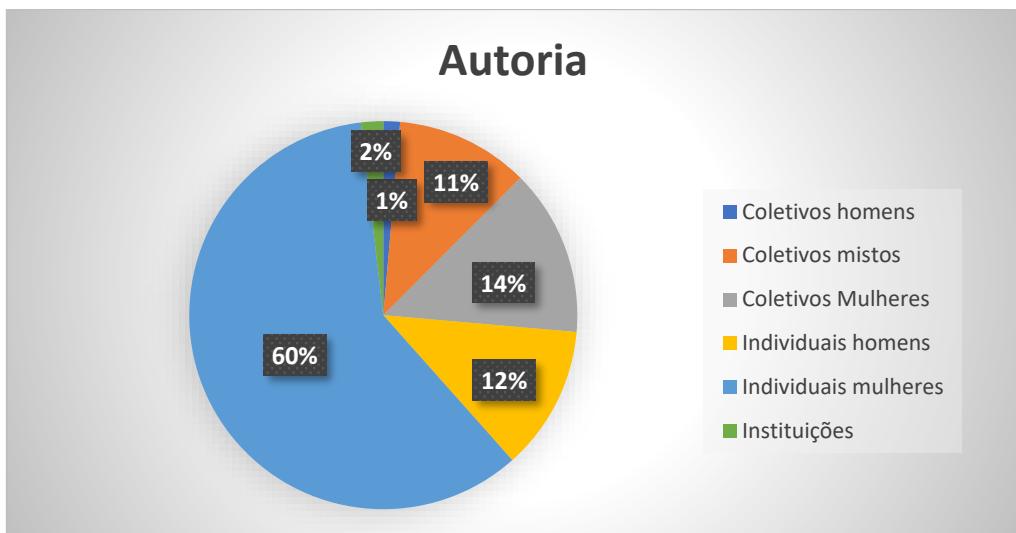
Há 57 materiais de autoria coletiva (de 2 a 4 autoras e/ou autores). Desses, 3 foram produzidos por coletivos de homens, 30 por coletivos de mulheres e 24 por coletivos mistos. Também nos materiais produzidos coletivamente há uma preponderância da autoria de mulheres: 53% dos coletivos formados somente por mulheres e 42% dos coletivos mistos – e apenas 5% de materiais de autoria coletiva formada apenas por homens. Esses dados sugerem que as mulheres produzem mais coletivamente do que os homens nos materiais publicados nesse periódico. Os dados gerais sobre autoria estão expressos no gráfico a seguir.

²⁸ Dois artigos originais em inglês foram traduzidos para o Português.

²⁹ Aqui não estão incluídos 4 documentos institucionais.



Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pelo autor e autora, 2025.

Quando analisados apenas os materiais publicados em idioma estrangeiro em relação a autoria, não há grande alteração em relação ao quadro geral: 82% desses materiais são de autoria individual de mulheres, 12% individual de homens, 3% coletivos de mulheres e 3% coletivos mistos. Aqui, também, fica evidente a preponderância de materiais produzidos por mulheres, nesse caso em outros contextos geográficos.

Há uma grande variação na forma como as autoras e os autores se autoidentificam nos materiais publicados em relação a sua atuação. Para melhor compreensão, autoras e autores foram agrupados nas seguintes categorias: Academia (incluindo pessoas que se identificam como doutora e doutor, mestra, professora e professor, pesquisadora, estudante, assistente de pesquisa, especialista e biblioteca); Cargos: presidente e presidenta, coordenadora, diretora, assessora e assessor, colaboradora, consultora, secretária executiva, sócia-diretora; Profissão/formação: psicóloga e psicólogo, enfermeira, advogada, aposentada, assistente social, jornalista, socióloga, teóloga, cientista da religião, economista, historiador, pedagoga; Lideranças religiosas: Ministra ordenada e ministro ordenado, freira; Agentes públicos: defensor público, gestão de políticas públicas, parlamentar; Artista: ilustrador e artista plástica; Movimentos sociais: trabalho social e ativista. A seguir os números³⁰ por categoria:

³⁰ Como há materiais produzidos coletivamente, o número de autoras e autores é superior ao número de materiais.



Tabela 1 – Atuação.

Academia	211
Cargos	17
Profissão/formação	24
Lideranças religiosas	24
Agentes públicos	3
Artistas	2
Movimento social	3

Fonte: Elaborado pelo autor e autora, 2025.

Os dados coletados evidenciam que a grande maioria das autoras e dos autores se identifica a partir de sua localização e atuação acadêmicas (74%), confirmando o caráter acadêmico da revista. Esse dado é complementado por quem se identifica a partir de sua profissão vinculada à formação acadêmica (8%). A identificação por cargos exercidos (6%) pode ser combinada com agentes públicos e integrantes de movimentos sociais (somando 2%), evidenciando parcerias com diferentes setores. Por lidar com o tema da religião, destaca-se, também, a identificação como liderança ou agente religiosa (8%). Apesar de se caracterizar como um periódico acadêmico, a revista cumpre sua promessa de conceber a autoria da produção do conhecimento sobre as temáticas abordadas incluindo materiais produzidos por autoras e autores que não necessariamente estão nesse espaço e abrindo caminho para reflexões mais diversas. Além disso, apesar da grande diversidade de formas de atuação através das quais as autoras e os autores se identificam, não há uma prevalência por sexo em nenhuma das categorias, especialmente considerando que a absoluta maioria dos materiais é de autoria de mulheres.

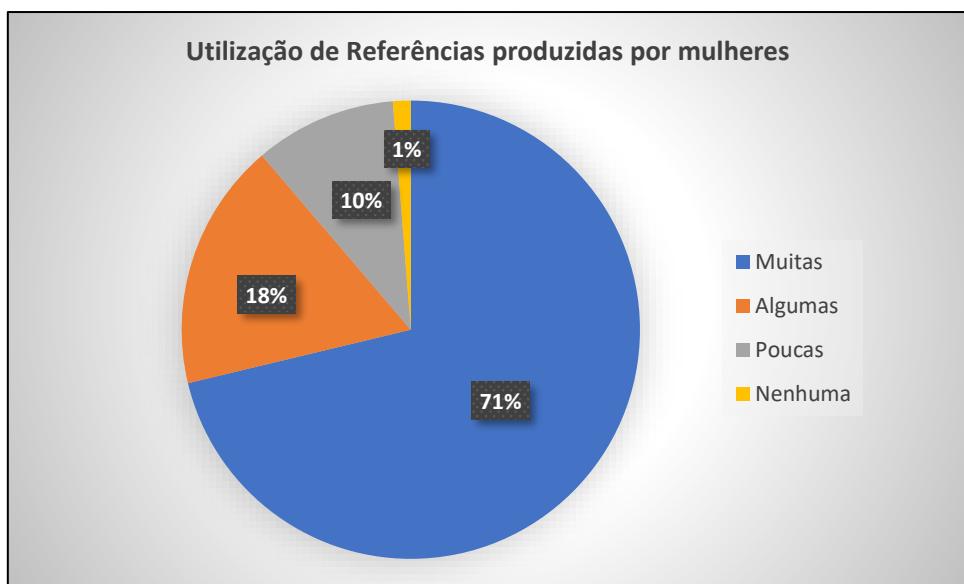
Em todas as categorias de atuação há materiais das diversas seções, ou seja, materiais acadêmicos mais tradicionais (artigos e resenhas) não são necessariamente mais produzidos por pessoas identificadas na categoria “academia” (cf. acima), mas pessoas identificadas por cargos, profissão, lideranças religiosas, agentes públicos, artistas e movimentos sociais também aparecem como autoras desses tipos materiais. Da mesma forma, autoras identificadas e autores identificados como pertencentes à academia também produziram materiais publicados nas outras seções da revista. Um



dado que chama a atenção é o alto número de estudantes que compõem a categoria “academia”, sendo que 47,40% das autoras e dos autores que se identificaram dessa forma aparecem como autoras e autores, evidenciando o interesse e a abertura da revista para que esse público possa publicar seus materiais. Nesse grupo específico, as mulheres representam 84% e os homens 16% na autoria (incluindo materiais produzidos individual ou coletivamente).

Os materiais analisados evidenciam uma grande utilização de fontes e referências bibliográficas produzidas por mulheres³¹. Do total de 160 materiais analisados³², 71% foram classificados como tendo muitas referências produzidas por mulheres, 18% tendo algumas referências produzidas por mulheres, 10% tendo poucas referências produzidas por mulheres e apenas 1% (2 materiais) sem nenhuma referência produzida por mulheres. Graficamente isso se expressa da seguinte maneira:

Gráfico 2.



Fonte: Elaborado pelo autor e autora, 2025.

Em relação à autoria individual, do total de 97 materiais produzidos por mulheres 78% utilizam muitas referências produzidas por mulheres, 14% utilizam algumas, 6% utilizam poucas e 2% não utilizam nenhuma referência produzida por mulheres. Em

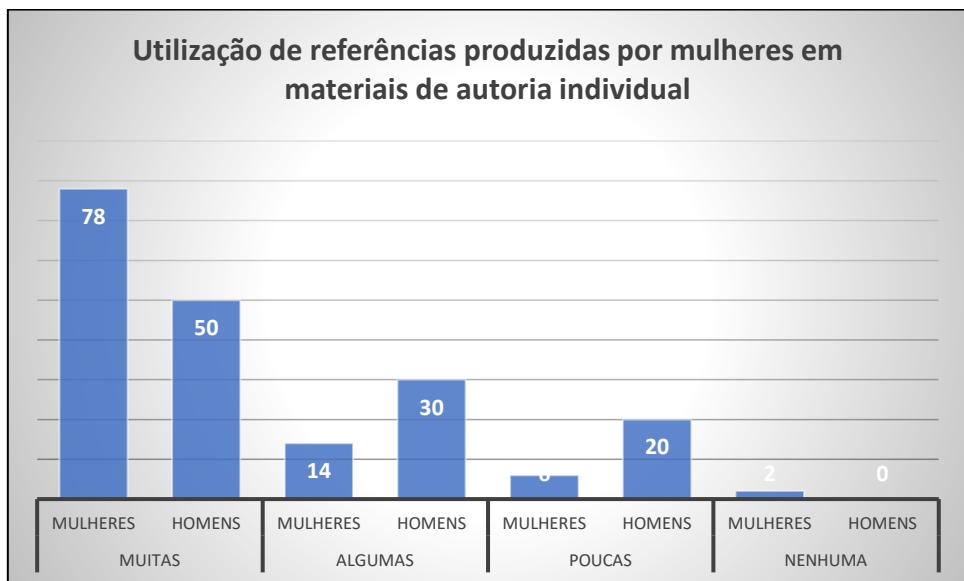
³¹ A identificação da presença de referências produzidas por mulheres se deu a partir da identificação do nome usando como critérios: “muitas” (maioria absoluta de referências produzidas por mulheres – mais de 50%); “algumas” (número significativo, mas inferior a 50%); “poucas” (aproximadamente 25% das referências); e “nenhuma”.

³² Vários materiais foram classificados como NSA (Não se aplica), de modo geral por não conterem referências, tais como documentos, resenhas, entrevistas, expressões artísticas.



relação à autoria individual de homens, os materiais analisados (10) evidenciam que 50% deles utilizam muitas e algumas referências produzidas por mulheres (respectivamente 3 e 2 materiais) e 50% utilizam poucas (5). Não há material produzido por homem em que não haja nenhuma referência produzida por mulheres. Proporcionalmente isso se expressa da seguinte maneira:

Gráfico 3.



Fonte: Elaborado pelo autor e autora, 2025.

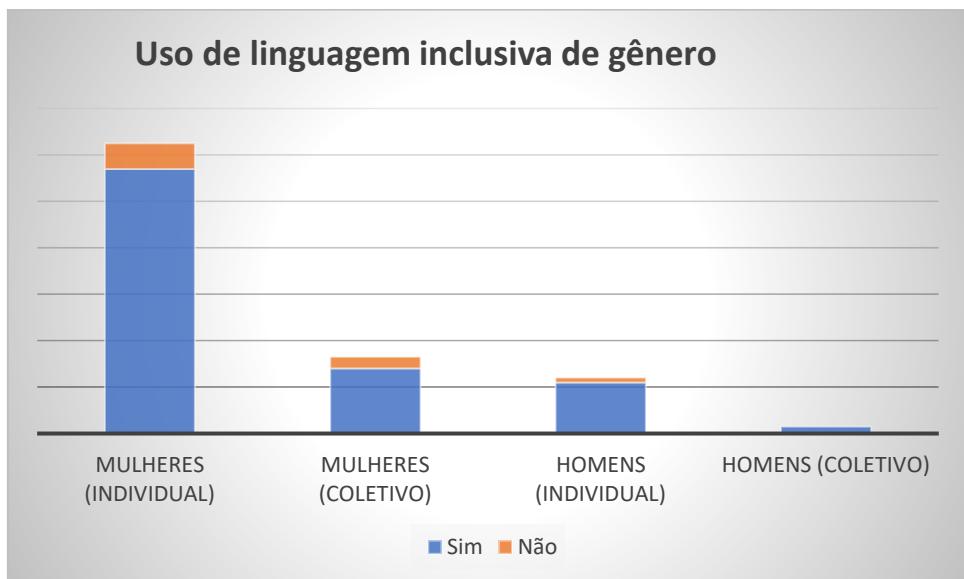
Ainda que o número de materiais coletados produzidos individualmente por homens seja bastante inferior ao de mulheres (97 para 10), proporcionalmente é possível afirmar que as mulheres citam mais mulheres do que os homens. A mesma diferença não é percebida quando analisados os materiais produzidos coletivamente por homens, uma vez que 100% (3 materiais) utilizam muitas referências produzidas por mulheres. Já no caso das mulheres, segue-se a mesma tendência dos materiais produzidos individualmente: 64% das autoras utilizam muitas referências produzidas por mulheres, 24% utilizam algumas e 8% poucas.

Do total de materiais publicados na revista 91% utilizam linguagem inclusiva de gênero. Em relação a quem utiliza linguagem inclusiva há pouca variação entre mulheres e homens (incluindo materiais produzidos individual e coletivamente). Considerando a diferença substancial entre o número total de materiais produzidos por mulheres (158) e por homens (29), incluindo materiais individuais e coletivos, é possível identificar uma pequena diferença: os homens utilizam proporcionamento mais linguagem inclusiva de



gênero (92% - correspondendo a 25 materiais) em relação às mulheres (90% - 142 materiais). Também não é possível identificar uma variação significativa em relação às seções da revista quanto à utilização de linguagem inclusiva, sendo que, exceto no caso de documentos (que sempre estão apresentados em linguagem inclusiva), em todas as demais seções há materiais que a utilizam e materiais que não a utilizam.

Gráfico 4.



Fonte: Elaborado pelo autor e autora, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como mencionado em Müller e Musskopf, “Uma das principais formas de divulgação do conhecimento na atualidade são os periódicos, particularmente aqueles disponíveis em formato digital e de acesso gratuito.”³³ Nesse mesmo texto, as autoras mencionam revistas da área de Ciências da Religião e Teologia que publicaram Dossiês sobre estudos feministas e de gênero, bem como as duas revistas especializadas na área: Mandrágora, que em 2024 celebrou 30 anos de existência³⁴, e *coisas do gênero*, objeto de estudo do presente artigo. Considerando a larga trajetória e a ampla produção dos estudos feministas e de gênero em teologia e religião, esse quadro ainda evidencia uma invisibilização do conhecimento produzido e uma lacuna na sua disponibilização para acesso e consulta.

³³ MÜLLER; MUSSKOPF, 2023, p. 130.

³⁴ Veja CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UMPESP. 30 anos da Revista Mandrágora – Celebração especial. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bx7Rdrbg_w. Acesso em: 15 jun. 2025.



Apesar da longa da tradição da Faculdades EST nesse campo³⁵, o contínuo esforço para superar tais barreiras é entendido como parte da construção da “justiça de gênero”, expresso especificamente no objetivo 3 da sua Política, como já mencionado: “incentivar o debate, o estudo, a pesquisa e a publicação sobre justiça de gênero em todos os cursos da instituição”³⁶. Assim, por um lado, é possível afirmar que a implementação da PJG/EST teve impacto na própria criação do periódico, uma vez que o mesmo já era discutido e projetado em períodos anteriores na instituição. Além disso, a existência de financiamento externo através de projeto que incluiu ambas (a Política e a Revista) em seu Plano de Ação, também favoreceu a sua implementação. No entanto, por outro lado, a criação do periódico, tendo em vista o seu objetivo 3, também se apresenta como ferramenta de impacto na própria Política, ao contribuir para a execução e materialização de seus objetivos, não apenas no objetivo específico que trata do incentivo à publicação, mas também nos demais.

Não há dúvidas de que a revista *coisas do gênero* se consolidou rapidamente como periódico acadêmico de reconhecida qualidade e consistência no campo acadêmico brasileiro, particularmente na Área de Ciências da Religião e Teologia. Isso evidencia tanto um campo vibrante de pesquisa sendo desenvolvida, quanto uma possível demanda reprimida pela falta de meios de publicação, inclusive em periódicos não especificamente voltados para os temas da revista. O alto número de materiais produzidos por estudantes publicados na revista atesta o interesse e a possível ampliação do campo. O reconhecimento por parte das instâncias de avaliação e o volume de materiais publicados são expressões disso.

A análise do tipo de materiais publicados nas diversas seções reforça o caráter acadêmico do periódico, ao mesmo tempo em que evidencia uma compreensão mais ampla sobre o que é tradicionalmente considerado “acadêmico”. Ainda que a maioria dos materiais publicados sejam artigos (em Dossiê ou diversos) e resenhas, a publicação de entrevistas, memórias, documentos, expressões artísticas não compromete o seu reconhecimento. Pelo contrário, ao assumir um caráter feminista em relação às diferentes formas de produção de conhecimento, a revista expande e enriquece a academia. Os dados sobre autoria confirmam essa perspectiva, uma vez que as autoras e os autores não se identificam apenas a partir de seu lugar na academia, mas também

³⁵ Veja MUSSKOPF, 2014.

³⁶ FACULDADES EST, 2015.



a partir da sua atuação em diversos espaços, sem que isso restrinja a possibilidade de produção em relação aos tipos de materiais, incluindo artigos acadêmicos sem necessariamente vincular-se formalmente a esse espaço. A existência de parcerias promovidas através da revista com organizações e grupos também reforça tal perspectiva diversa.

A perspectiva internacional adotada e materializada na publicação dos materiais é outro elemento que confirma sua relevância e impacto na Área. Ao mesmo tempo em que há um destaque para as produções locais brasileiras (atraindo pessoas com formações em diversas áreas), há uma significativa publicação de materiais em língua estrangeira e de autoria de pessoas de outros países. Pelo seu escopo e sua missão, a prevalência de autoria e materiais produzidos em espanhol e em outros países da América Latina, expressa a coerência com o que pretende, sem excluir ou deixar de atrair produções (em sua maioria de mulheres) de outros contextos geográficos.

Os dados coletados e analisados confirmam a percepção de que mulheres produzem mais no âmbito dos estudos feministas e de gênero, particularmente pelo grande número de autoras mulheres (individuais, em produções coletivas só de mulheres ou coletivas mistas). Essa situação reforça a ideia de que mulheres e/ou reflexões feministas e de gênero não têm muito espaço em outros meios de publicação acadêmica, que esse veículo, por sua autoidentificação, atrai mais mulheres e/ou reflexões feministas e de gênero, mas também que há homens envolvidos com esse tipo de produção. Esse último aspecto ganha força quando são analisados os materiais produzidos por homens (individuais ou coletivamente), tanto pela significativa utilização de referências produzidas por mulheres, quanto pela utilização consistente de linguagem inclusiva de gênero.

Utilizados como critérios para identificar a influência de estudos e discussões feministas e de gênero, a presença de referências bibliográficas produzidas por mulheres e linguagem inclusiva de gênero apresentam-se como característica preponderante da revista. A visibilização das pesquisas, materiais e reflexões produzidas por mulheres e a superação de uma linguagem exclusiva (masculina) de gênero são marcas que distinguem a revista em um campo ainda bastante refratário e pouco interessado ou competente nessas questões. A pequena variação em ternos de autoria (homens e/ou mulheres), tipo de material publicado e demais categorias analisadas comprova que tal esforço não compromete a qualidade ou o sucesso de um periódico, mas o situa em um



lugar de afirmação de novos paradigmas na produção e divulgação do conhecimento na academia.

Todas essas questões permitem afirmar, por um lado, que a revista *coisas do gênero* segue o que está previsto na PJG/EST. Por outro lado, também permite entrever que ela colabora para a implementação da Política na instituição. A análise comparativa com outros materiais e dados relacionados ao objetivo 3, mas também com relação aos demais objetivos, permitirá perceber se essa contribuição altera o impacto geral da Política de Justiça de Gênero e de que forma ou em que aspecto específico ela o faz.

REFERÊNCIAS

CAPES. *Ciências da Religião e Teologia*. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/ciencias-da-religiao-e-teologia>. Acesso em: 14 jun. 2025.

CIÊNCIAS DA RELIGIÃO UMPESP. *30 anos da Revista Mandrágora* – Celebração especial. Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Bx7Rdrgg_w. Acesso em: 15 jun. 2025.

COISAS DO GÊNERO. *Edições anteriores*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/issue/archive>. Acesso em: 14 jun. 2025.

COISAS DO GÊNERO. *Sobre a revista*. Disponível em: <https://revistas.est.edu.br/genero/about>. Acesso em: 15 jun. 2025.

CULT DE CULTURA. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/cult. Acesso em: 14 jun. 2025.

ESTUDOS TEOLÓGICOS. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos. Acesso em: 14 jun. 2025.

FACULDADES EST. Política de Justiça de Gênero. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 1, n. 1, p. 114-124, jul./dez. 2015.

FACULDADES EST. *Project Gender and Religion Program*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2008.

IDENTIDADE. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/Identidade. Acesso em: 14 jun. 2025.

MÜLLER, Eduarda Viviane; MUSSKOPF, André S. Uma revista feminista, sim senhor!: análise da revista *Coisas do Gênero* (2015–2022). In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE GÊNERO E RELIGIÃO, 8., 2023, São Leopoldo. *Anais...* São Leopoldo: Faculdades EST, 2023. p. 129–138.



MUSSKOPF, André S.; BLASI, Marcia. Fazer política em casa e fora de casa – O Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 2, n. 1, p. 75-89, jan./jun. 2016.

MUSSKOPF, André S. *Impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST*. Projeto de Pesquisa. São Leopoldo, 2017.

MUSSKOPF, André S.; RUFIN PARDO, Daylins. De caminhos e encantos – “Sentipensando” a metodologia do encontro intensivo da pesquisa sobre os impactos da Política de Justiça de Gênero na Faculdades EST. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 172-184, jul./dez. 2024.

MUSSKOPF, André S. *Teologia feminista e de gênero na Faculdades EST* – A construção de uma área de conhecimento. São Leopoldo: CEBI/EST, 2014.

NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. Masculinidades transformadoras. *Coisas do Gênero*, São Leopoldo, v. 10, n. 2, p. 45–58, jul./dez. 2024.

NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. *Memória NPG 06mar2015*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015.

NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. *Memória NPG 26-04*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015.

NÚCLEO DE PESQUISA DE GÊNERO. *Projeto editorial*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2015.

PLATAFORMA SUCUPIRA. *Qualis Periódicos*. Disponível em: <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeneralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 14 jun. 2025.

PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Plano de Ação 2014*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2014.

PROGRAMA DE GÊNERO E RELIGIÃO. *Reconstruindo pontes e expandindo horizontes na América Latina e no Caribe*. Documento. São Leopoldo: Faculdades EST, 2013.

PROTESTANTISMO EM REVISTA. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/PR. Acesso em: 14 jun. 2025.

REVISTA BRASILEIRA DE PÓS-GRADUAÇÃO (RBPG), Brasília: CAPES, v. 13, n. 30, jan./abr. 2016.

TEAR. Disponível em: https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/tear. Acesso em: 14 jun. 2025.

Recebido em: 21 jul. 2025.

Aceito em: 10 out. 2025.